



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

RESSIGNIFICAÇÕES DO NEOBARROCO NA LITERATURA LATINO-AMERICANO

NEO-BAROQUE RESIGNIFICATIONS IN LATIN AMERICAN LITERATURE

Maria Stella Galvão Santos¹

Resumo:

A literatura produzida no início do século XX, na América Latina, é considerada chave para a compreensão da identidade americana, fruto da combinação do mundo antigo com o moderno, “constituindo, no domínio das artes, a repercussão de um estado de espírito peculiar a uma época, como a tomada de consciência de seu tempo” (JOZEF, 1989, p. 110). Trata-se da reconfiguração da imagem do continente latino-americano, em uma mirada pós-colonialista pela via literária. Este artigo se propõe a reexaminar este processo tendo como objeto de estudo a obra *El siglo de las luces* [publicado em 1962], do cubano Alejo Carpentier (1904-1980), um dos artífices do movimento literário latino-americano. Buscamos demonstrar os ecos da narrativa de matriz neobarroca na atualidade, os aportes teóricos e literários e as ressignificações em uma América Latina que não cessa de produzir diálogos neste âmbito.

Palavras-chave: Neobarroco. Carpentier. Literatura latino-americana.

Abstract:

Literature produced at the beginning of the 20th century, in Latin America, is considered a key to the understanding of American identity, the result of the combination of the ancient and the modern world, “constituting, in the field of the arts, the repercussion of a state of mind peculiar to an era, as the awareness of its time” (JOZEF, 1989, p. 110). It’s about the reconfiguration of the image of the Latin American continent, in a post-colonialist look through the literary way. This article proposes to reexamine this process with the object of study the work *El siglo de las luces* [published in 1962], by the Cuban Alejo Carpentier (1904-1980), one of the artisans of the Latin American literary movement. We seek to demonstrate the echoes of the neo-Baroque matrix narrative today, the theoretical and literary contributions and the resignifications in a Latin America that does not cease to produce dialogues in this area.

Apresentar o resumo traduzido para a língua inglesa.

Key words: Baroque. Carpentier. Latin American literature.

Introdução

O romance *El siglo de las luces* sob as luzes da corrente teórica latino-americana do neobarroco é o tema que pretendemos estudar em uma perspectiva analítica da obra, de sua especulação fabular e inserção no contexto de uma época marcada por divergências e convergências.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL-UFRN). E-mail: stellag@uol.com.br.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Nele, Carpentier discorre sobre impacto social e político da Revolução Francesa nas Antilhas, em um jogo de tensões que avultam na obra como retrato tanto da grandeza como da incerteza de novas épocas e seus impactos sociais, políticos e culturais. Na Havana barroca do final do século XVIII, os irmãos Carlos e Sofia vivem a seu bel-prazer no palacete que herdaram com a morte do pai. Partilham com o primo Esteban uma sensibilidade vagamente libertária, que não os levaria muito longe não fosse a chegada inesperada de uma figura misteriosa: Victor Hugues, entusiasta de Robespierre e emissário da Revolução Francesa para todo o Caribe. Hugues leva a revolta a todas as ilhas e mesmo à terra firme, não hesitando sequer em mover guerra à jovem república norte-americana, que vê com desconfiança profética. Cada vez mais radical e solitário, Hugues recorre à guilhotina para manter o poder e levar a cabo a missão que julga suprema.

O texto reproduz a Revolução Francesa no Caribe entre o final do século XVIII e as primeiras luzes do século XIX. A crítica literária dividiu-se entre aqueles que o consideram cético quanto à ideia de progresso e os que veem na estrutura narrativa um modelo de progresso que se filiaria à modernidade. O percurso experimental da modernidade estética latino-americana, a relação entre a prática escritural do barroco americano e de seu avatar pós-moderno, o neobarroco, despontam nesta narrativa de Carpentier para lançar luzes e sufragar o novo movimento. Esta pesquisa se inscreve no âmbito dos estudos culturais, pensando, como afirma Escosteguy (2002, p. 35), na importância do contexto em que ocorre a ação social, o foco localizado e historicamente específico, a atenção atribuída a especificidades e particularidades articuladas a uma conjuntura histórica determinada e produzindo em consequência, uma teoria baseada em diferenças e aproximações culturais. Para além da imersão no âmbito literário neobarroco, buscamos também investigar a extensão dos vínculos entre a prosa da segunda metade do século XX, as raízes barrocas e o *boom* literário no continente latino-americano.

Do barroco histórico à reconfiguração latino-americana

Revestida do simbolismo das culturas originárias interamericanas, a ancoragem do barroco na modernidade literária latino-americana inicialmente se dá, conforme demonstra Irlemar Chiampi (1998), ao longo de três momentos. O primeiro deles no final do século XIX, o segundo com os poetas da vanguarda dos anos 1920 e terceiro pólo de inserção, que se dá principalmente com os cubanos Lezama Lima e Alejo Carpentier nos anos 50 e 60 do século XX, momento em que o barroco é reapropriado criticamente. Lemos as seguintes passagens dos dois escritores que reclamam um posicionamento crítico sobre o passado colonial e a rica cultura latino-americana, marco narrativo da prosa neobarroca.

“Ese americano Señor barroco, auténtico primer instalado en lo nuestro, en su granja, canonjía o casa de buen regalo [...], aparece cuando ya se han alejado el tumulto de la conquista y la parcelación del paisaje del colonizador” (LEZAMA LIMA, 1993, pp. 81-82).

Pero, con el descubridor habían llegado los sacerdotes cristianos, agentes del fanatismo y de la ignorancia que pesaban sobre el mundo como una maldición desde que San Pablo hubiera difundido las falsas enseñanzas de un profeta judío, hijo de



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

un legionario romano llamado Pantherus – ya que el José de los pesebres era mera leyenda, desacreditada por los filósofos. (CARPENTIER, 1985, p. 144).

Foi decisivo neste processo o olhar poético latino-americano para a figura do homem autóctone, cujas manifestações culturais e discursivas são plasmadas por meio de uma literatura voltada ao imaginário do continente e que operou no terreno da contraconquista, como destacado por Lezama Lima em seu ensaio “La curiosidade barroca”, publicado originariamente em 1957 no livro “La expresión americana”, no qual revisa criticamente as definições do então chamado barroco americano. “Primero, hay una tensión en el barroco; segundo, un plutonismo, fuego originario que rompe los fragmentos y los unifica; tercero, no es un estilo degenerescente, sino plenário, que en España y en la América representa adquisiciones de lenguaje, tal vez única en el mundo” (LEZAMA LIMA, 1993, p. 80). Efetivamente, entre *nosotros*, como observa Georgina Pino (1987, p. 81), o barroco se impôs como um estilo marcado por uma constante tensão narrativa e por aportar linguagens inovadoras.

Escritor e teórico cubano, Severo Sarduy dirá que sob a regência do neobarroco [neologismo cunhado por ele em 1972 por ocasião da publicação do ensaio “El barroco y el neobarroco”, a literatura renuncia a seu nível denotativo, a seu enunciado literal. “El barroco latino-americano participa del concepto de parodia, tal como lo definía en 1929 el formalista ruso Bakhtine” (2011, p. 19). Outros conceitos trabalhados pelo teórico russo Mikhail Bakhtin são associados por Sarduy ao que chama de barroco latinoamericano recente: a carnavalização e a intertextualidade presentes no que ele classifica de linguagens entrecruzadas da América. Em “Cien años de soledad”, García Márquez (1999, p. 117) cita textualmente três personagens de escritores que lhe foram contemporâneos, entre eles Víctor Hugues, de “El siglo de las luces”. “[José Arcadio] había visto en el Caribe el fantasma de la nave corsaria de Víctor Hugues (...)”

Estudioso da obra de Carpentier, González Echevarría destaca em “El siglo de las luces” sua estrutura em espiral, à diferença da estrutura cíclica, por exemplo, que compõe o romance “El reino de este mundo” [publicado pelo autor cubano em 1949]. “De este modo, el periplo espacio-temporal de los protagonistas se rige por el encadenamiento de retornos que, no obstante, nunca vuelven a la fuente primordial, a la *fuentes*, sino a imágenes fantasmagóricas, secundarias, de ésta” (GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, 2004, p. 309). Um ano antes (1948), Carpentier publica o ensaio no qual propõe um conceito que se aplica à narrativa latino-americana que despontava na época para a qual propõe mesclar o relato do realismo ao mistério da trajetória humana, base da noção do “real maravilloso” ou, como descreve o escritor, “una adivinación poética o una negación poética de la realidad. Lo que a falta de otra palabra podrá llamarse un realismo mágico.” (CARPENTIER, 1948, p.5)

Sarduy adota uma chave argumentativa semelhante ao questionar o significado da prática do barroco na segunda metade do século XX. No lugar do “interesse metafísico, do temperamento melancólico e do gosto paradoxal em sua tensão ascético-sensual” (HATZFELD, 1973, p. 523), em oposição ao desejo de obscuridade e requinte estético, “ser barroco hoy significa amenazar, juzgar y parodiar la economía burguesa, basada en la administración tacaña de los bienes, en fundamento mismo: el espacio de los signos, el lenguaje, soporte simbólico de la sociedad, garantía de su funcionamiento” (SARDUY, 1974, p. 99).



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Na América espanhola, o motivo da revitalização estético-literária será, portanto, autóctone, remetendo às raízes que definiriam a cultura identitária de um velho continente preliminarmente já chamado de novo mundo. “En prosa, los modernistas de la América española abandonaron la lenta y difusa solemnidad del discurso académico, que había invadido muchos campos además de la oratoria, y el forzado y anticuado humor de los cuentistas”, como acentua Henríquez Ureña (2014, p. 261), opondo àquela concepção a defesa do romance hispano-americano na segunda metade do século XX. Ou, como destaca Chiampi, “o barroco ocorrerá sempre que o discurso literário reproduza o imaginário da ciência, manejando seus enunciados (seus fragmentos) como se fossem metáforas” (1998, p. 62). Na mesma direção aponta o crítico uruguaio Ángel Ramos, que recorreu ao conceito de transculturação desenvolvido pelo antropólogo cubano Fernando Ortiz para abordá-lo em chave literária, no clássico “Transculturación narrativa en América Latina”.

En la originalidad de la literatura latinoamericana está presente, a modo de guía, su movedizo y novelero afán internacionalista, el cual enmascara otra más vigorosa y persistente fuente nutricia: la peculiaridad cultural desarrollada en lo interior, la cual no ha sido obra única de sus elites literarias sino el esfuerzo ingente de vastas sociedades construyendo sus lenguajes simbólicas. (RAMA, 2008, p. 17)

Não por acaso, surge o chamado *Boom* da literatura – sobretudo narrativa – que projetará a literatura hispano-americana para o cenário internacional especialmente entre as décadas de 1960 e 70. Entre os autores desse movimento, temos Alejo Carpentier, nascido no início do século XX, que segundo Bella Jozef (1989, p. 227), é “precursor do romance atual e um de seus expoentes”. Além de romancista, escreveu ensaios críticos, muitos dos quais, como os que tratam do real maravilhoso, representaram um dos portais de acesso ao estudo do neobarroco, evidenciado em suas próprias obras literárias, portanto partícipes desse movimento artístico. Dentre suas obras, escolheu-se “El siglo de las luces” como corpus desta investigação por ser um exemplo desse jogo dialético neobarroco preconizado pelos críticos vanguardistas. Isto é, a revitalização do Barroco será uma das bases dos estudos que afloraram no início do século XX e foram se consolidando ao longo do século.

No âmbito da teoria literária, é inequívoca a ideia de que a literatura barroca é um fenômeno estilístico que não se restringe aos autores do século XVII, mas se verifica como uma constante humana, como reforça Eugenio D’Ors em texto ensaístico clássico *Lo barroco*, cuja primeira versão surgiu em 1932, no esplendor das vanguardas do princípio do século. “La revisión estética del concepto del barroco representa hoy uno de los temas estéticos más actuales” (1993, p. 67). No que diz respeito ao arcabouço teórico que será utilizado ao longo deste estudo, podemos destacar, além dos teóricos já mencionados, obras que contribuíram tanto para o estudo do barroco, do neobarroco quanto da teoria literária: “Barroco e modernidade” de Irleamar Chiampi, “La Era Neobarroca” de Omar Calabrese, “La modernidad de lo Barroco” de Bolívar Echeverría, entre outros. Resumidamente, pretende-se estudar/analisar a obra “El siglo de las luces” buscando evidenciar suas características notadamente neobarrocas.

O barroco se desdobra em neobarroco



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

Objeto de muitos estudos ao longo do século XX, o barroco abarca muitos objetos de estudo e a tentativa de definição conceitual não raro divide os teóricos. O que é inquestionável é a importância cultural do tema do barroco na América Latina, ao remeter a obras literárias produzidas notadamente nos séculos XVII e XVIII. Por essa razão, parte do barroco latino-americano que veio à tona especialmente na segunda metade do século XX incorporou traços do barroco original, como contextualiza Shin (2002, p. 1670): “En la época barroca la literatura española alcanzó un esplendor sin precedentes (...). La gloria del Siglo de Oro ha dejado su impronta en toda la historia de la cultura hispánica. En efecto, el barroco sigue mostrando su vigor en nuestro tiempo”. Esta caracterização do barroco de maneira atemporal, ainda que vinculada ao esplendor do período setecentista, gerou muito debate sobre a vinculação da estética a questões da identidade hispano-americana.

Ao longo do século XX, deixar de lado as interpretações puramente estilísticas do barroco como expressão artística, vinculadas ao pioneirismo de Wölfflin e, depois, de Eugenio D’Ors, implicava recriar o barroco apartado de uma definição puramente epistemológica. Nesta perspectiva, pensar o movimento barroco implicava pensá-lo dentro de uma chave discursiva que o associasse à América Latina que fala espanhol e, como tal, refletisse a diversidade e pluralidade cultural da região. Questões culturais e políticas imbricavam-se, portanto, na literatura de ficção produzida a partir de um determinado marco temporal, de maneira geral compreendendo as obras produzidas a partir da segunda metade do século XX. Tratou-se, como explica Ávila (2016, p. 19) do papel “primordial do barroco enquanto fator de aproximação, integração e casamento signífico entre as aportações matriciais do chamado colonizador e a predisposição sensível do universo novo e tropical, interagentes assim na moldagem de um ser cultural próprio e ibero-americano.”

Logo, a retomada do conceito barroco serviu à construção de uma poética latino-americana pensada por vários escritores, como situa Labriola (2008). O esboço inicial do barroco segundo Carpentier já estivera implícito no prólogo de seu romance “El reino de este mundo” (1949). Severo Sarduy contribuiria para as reflexões sobre a permanência e singularidade do barroco como eixo da cultura na ampla porção continental que já foi chamada de América Hispânica, e sua expansão nas formas atuais do neobarroco.

Em “O Espelho Enterrado”, o escritor mexicano Carlos Fuentes diz que a identidade no barroco, diante dos contínuos deslocamentos da arte, reflete uma constante mudança:

O barroco é uma arte de deslocamentos, semelhante a um espelho em que, constantemente, podemos ver a nossa identidade em mudança. Uma arte dominada pelo fato de que a nova cultura americana se encontrava compreendida entre o mundo indígena destruído e um novo universo, tanto europeu como americano. (FUENTES, 2001, p. 196).

A ideia de um barroco trans-histórico, um trans-barroco latino-americano (como definiu o poeta e ensaísta brasileiro Haroldo de Campos, 1989), perduraria até hoje de diversas maneiras, sob o nome de neobarroco, e certamente constitui toda uma linha crítica e poética que contribuiu para promover a leitura comparativa das obras literárias em língua portuguesa e espanhola, no contexto da América Latina. O termo “neobarroco” foi cunhado por Sarduy, mas o próprio Campos já havia



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

utilizado o termo em artigo publicado no hoje extinto Diário de São Paulo, no ano de 1955, quando menciona um barroco moderno, e o faz acrescentando um prefixo à palavra original. “Talvez esse neo-barroco, que poderá corresponder às necessidades culturmorfológicas da expressão artística contemporânea, atemorize, por sua simples evocação, os espíritos remansosos, que amam a fixidez das soluções convencionadas” (CAMPOS, 1955, s/p). De maneira confirmatória, “Sarduy define o “barroco” não tanto como um período específico da história da cultura, mas como uma atitude generalizada e uma qualidade formal dos objetos que o exprimem. Neste sentido, pode haver barroco em qualquer época da civilização.” (CALABRESE, 1999, p. 27)

O neobarroco de Sarduy iria ganhar, na década seguinte, uma maior complexidade capaz de entrar em relação com as diversas manifestações da crise da modernidade. E é esse último modelo barroco o que vai se conectar com o mundo cultural e político da chamada pós-modernidade. Esse pensamento leva-nos ao conceito de obra aberta que foi idealizado por Haroldo de Campos e, posteriormente, definido por Umberto Eco (2010, p. 40), para quem “[...] uma obra de arte, forma acabada e fechada em sua perfeição de organismo perfeitamente calibrado, é também aberta, isto é, passível de mil interpretações diferentes, sem que isso redunde em alteração de sua irreproduzível singularidade”. Por isso, as citações de Campos e Severo Sarduy são fundamentais para caracterizar o processo que nas últimas décadas tem levado o barroco para o neobarroco como posição poético-política fortemente influenciada não apenas pelos cubanos Lezama e Carpentier, mas sobretudo pela crítica francesa derivada de Derrida e Deleuze, à qual agregou-se as postulações de Walter Benjamin e Mikhail Bakhtin.

Considerações finais

Alejo Carpentier, escritor cubano formado dentro da tradição cultural europeia, perseguiu de forma contínua, em suas obras, uma imagem reveladora de América Latina, uma imagem que exponha as imposturas históricas e culturais que o chamado novo mundo experimentou como países colonizados. Ele elege o barroco [em chave atualizada, neobarroco] por entendê-lo como o modo mais adequado de expressão do hibridismo de uma América múltipla e mestiça, com seu caráter fragmentário visibilizado historicamente. Entende, assim, o barroquismo presente na literatura do continente como parte de um processo de renovação histórica, social e estética. Na obra de Carpentier, a linguagem barroca permite a expressão de uma realidade incomum justamente por certo viés de estranhamento frente ao cenário descrito.

Carpentier maneja um repertório cultural prolífico em termos de informação literária, pictórica e musical da época em que escreveu seus livros, na segunda metade do século XX, ainda que as referências não tenham envelhecido, ao contrário, uma leitura situada no século atual permite reconhecer várias delas até os dias correntes. Se o leitor consegue manejar toda essa gama de dados culturais, isso lhe permite multiplicar as conotações e a riqueza de sua decodificação, mas por outro lado a erudição de Carpentier não atrapalha a compreensão do texto porque a linguagem utilizada é contemporânea, sem neologismos ou regionalismos, e a história ou histórias contadas são perfeitamente legíveis.

É no barroco, portanto, ou em sua expressão acrescida de um prefixo, que se encontra o estratagema para produzir e desfrutar uma literatura que não raro envereda pelo insólito, pelo



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

fantasioso, por uma representação não linear da realidade. Enquanto Carpentier buscava novas formas para plasmar no texto literário a história da porção latino-americana do continente, por meio de estruturas narrativas desafiadoras da linealidade descritiva, Sarduy e Lezama Lima perfaziam o caminho que levaria o barroco e sua apreensão resignificada a constituir-se no polo de sua nova terminologia. O neobarroco afirma-se, então, como expressão de uma prosa eloquente que se reporta à rica história dos povos originários deste largo continente. As divergências conceituais iniciais terminam por confluir para uma operação expressiva que permite dar vozes aos sujeitos e a exteriorizar a realidade que os cerca.

Ao nos debruçarmos sobre a obra de Carpentier, nomeadamente “El siglo de las luces”, encontramos um terreno bastante fértil para nos acercamos à estética literária do neobarroco e, deste modo, contribuir para ampliar o debate sobre a extensão e os desdobramentos desta rica herança. Ao resgatar episódios da formação do continente latino-americano relegados ao esquecimento, o autor expõe a riqueza das tradições locais e a história notável desde a perspectiva dos nativos, não dos colonizadores.

Referências

ÁVILA, A. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CALABRESE, O. **La Era Neobarroca**. Madrid: Cátedra, 1999.

CAMPOS, H. de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. Salvador: FCJA, 1989.

_____. A obra de arte aberta. **Diário de S. Paulo**, São Paulo, 03/07/1955.

CARPENTIER, A. **El siglo de las luces**. Barcelona: Seix Barral, 1985.

_____. **Ensayos selectos**. Buenos Aires: Ediciones Corregidor, 2003.

_____. **Letras y Hombres de la Venezuela**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Economica, 1948.

CHIAMPI, I. **Barroco e modernidade**. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 1998.

DELEUZE, G.. **A dobra: Leibniz e o barroco**. São Paulo: Papirus, 1991.

ECHEVERRÍA, B. **La modernidad de lo Barroco**. México: Ediciones Era, 2017.

ECO, U. **Obra aberta**. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.



09 A 13 DE NOVEMBRO DE 2020

ESCOSTEGUY, A.C. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**. Epoca II. Vol. VIII N° 15. Colima, Junio 2002, pp. 35-55.

FUENTES, C. **O espelho enterrado**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. **Cien años de soledad**. Barcelona: Mondadori, 1999.

GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, R. **Alejo Carpentier: el peregrino en su patria**. Madrid: Gredos, 2004.

HATZFELD, H. **Estudios sobre el barroco**. Madrid: Editorial Gredos, 1973.

JOZEF, B. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

LABRIOLA, R. **Neobarroco na América Latina, teoria literária e incômodo epistemológico**. Eutomia 1 (02), 2008, pp. 162-173.

LEZAMA LIMA, J. **La expresión americana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

MARAVALL, J. A. **A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica**. São Paulo: EDUSP, 2009.

PINO, G. **El Barroco Americano**. Revista Estudios, N° 7, Julio-Diciembre 1987, págs. 119-139.

RAMA, A. **Transculturación narrativa en América Latina**. Buenos Aires: Ediciones El Andariego, 2008.

SARDUY, S. **Barroco**. Buenos Aires: Sudamericana, 1974.

_____. **El barroco y el neobarroco**. Buenos Aires: El cuenco de plata, 2011.

SHIN, J. **La estética neobarroca de la narrativa hispanoamericana**. Para la definición del barroco como expresión hispánica. Actas AISO VI, 2002, pp. 1669-1680.

UREÑA, P.H. **Las corrientes literarias en la América Hispánica**. México: FCE, 2014.

WELLEK, R. El concepto del barroco en la investigación literaria. **Anales de la Universidad de Chile**, (125), 1962, pp. 124-154.